**EM DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA E SUA COMUNIDADE**

José Carlos Vieira

PPGE- Unimontes

E-mail: vieirajscl@gmail.com

**Eixo:** Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

**Resumo**

A pesquisa analisa a relação entre escola e comunidade na efetivação de uma Educação Antirracista. Para isso, foram examinadas alguns documentos que referenciam uma escola pública na cidade mineira de Monte Azul, como o Projeto Político Pedagógico - PPP, bem como foram observadas as interações entre a comunidade e o espaço escolar. Tudo isso voltado para a percepção de como se dão as relações étnico-raciais em seus processos educativos e de sociabilidade. A necessidade do respeito e à implementação das leis 10639/03 e 11645/08, além da noção de interculturalidade crítica, permitiram formular estratégias de combate ao racismo a partir da escola.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista. Diversidade. Escola.

**Introdução**

A realização da pesquisa ocorreu em uma escola pública na cidade de Monte Azul/MG, onde se procurou observar a escola, seus regimentos internos e sua relação com a comunidade, a partir das escuta atenta das falas dos alunos, e sobre suas percepções em relação ao diálogo entre escola e comunidade. A partir disso, analisou-se as formas em que as interações entre sujeitos e a educação fomentada no espaço, observando as perspectivas que visem o combate ao racismo. A realização de entrevista semiestruturada com os estudantes foi um dos procedimentos metodológicos mobilizados, e a interculturalidade crítica serviu como orientação de todo o processo de pesquisa e compreensão.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O trabalho visou compreender as relações étnico-raciais no ambiente escolar, assim sendo, demonstra a sua importância no sentido de identificar os tipos de práticas inter-relacionais no interior do espaço e em que medida elas se aproximam de uma educação para a superação do racismo e de outras formas de preconceito e discriminação.

**Objetivos da pesquisa**

Analisar as formas pelas quais a escola promove relações internas e externas de educação antirracista.

Examinar a inserção da escola e seus regimentos na comunidade sob perspectiva do combate ao racismo.

Verificar as percepções dos alunos sobre os tratamentos dados em relação aos casos de racismo no interior do espaço escolar.

**Referencial teórico**

A desnaturalização de relações sociais racistas nas escolas está em questão nas últimas décadas sob a deliberação das leis 10639/03 e 11645/08, onde promove uma educação que respeite as origens étnicas e raciais de todos que interagem nesses espaços (Gomes, 2012). Nesse sentido, a escola deve ser um local de combate às práticas que legitimam todas as formas de descriminação, segregação e exclusão (bell hooks, 2017). Somente assim, podem ocorrer mudanças significativas na formação dos sujeitos. Para tanto, exercendo um olhar mais atento e crítico sobre as relações raciais, partimos da noção de interculturalidade crítica, como forma de problematizar os dados observados.

**Procedimentos metodológicos**

No início, com o levantamento de dados sobre a escola e sua relação com a comunidade, bem como dos atores sociais ligados à criação da instituição, percebe-se como ocorreu a sua inserção no local, o que torna importante para entender as condições para a construção do Projeto Político Pedagógico e suas reais intenções. A fim de perceber as nuances presentes no interior das relações sociais, a realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos foi fundamental para a análise qualitativa dos meandros em que se dão os combates ao racismo. E assim, pensar em projetos que envolvam escola e comunidade na luta por uma educação antirracista.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os alunos e as alunas externam, por meio das falas em entrevistas, o descompasso entre o currículo trabalhado e as demandas contemporâneas, entre elas, a escuta ativa sobre suas questões relacionadas ao racismo e sobre medidas efetivas para o combate ao racismo.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O estudo foi voltado para a compreensão das relações étnico-raciais no interior da escola, principal instituição promovedora da formação substancial de sujeitos no interior da sociedade, onde se tenciona diferentes perspectivas de ensino e concepção de sujeitos. Dessa forma, lutamos por uma educação para inclusão e o respeito à diversidade cultural.

**Considerações finais**

Percebe-se diferentes impasses para a concretização de medidas que visem a promoção de uma educação que respeite todas as formas de ser no mundo. As diferenças são vistas como ameaça ou são invisibilizadas, o que dificulta a discussão sobre práticas racistas, sobretudo suas formas de expressão mais sutis. Por outro lado, esse trabalho visa criar projetos que ampliem os diálogos e aproximem a comunidade da escola. É importante que novas pesquisas surjam nessa perspectiva, para que assim, possamos ampliar esse debate.

**Referências**

CANDAU, Vera. M. (Org.) Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

GOMES, N. L. (Org.).Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília : MEC; Unesco, 2012.

hooks, b. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: MEC, 1999.

PACHECO, José. Aprender em comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. Construyendo interculturalidad crítica, 75-96, 2010.